

# Promoção turística da Île-à-Vache (Haiti): Ilustração do processo de desenvolvimento adiado.

Maxo St Victor.

Cita:

Maxo St Victor (2025). *Promoção turística da Île-à-Vache (Haiti): Ilustração do processo de desenvolvimento adiado.* XIII CONECOTUR - Congresso Nacional de Ecoturismo e IX ECOUC. Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/maxo.st.victor/41>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/pxZC/zbt>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.  
Para ver una copia de esta licencia, visite  
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

*Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.*



## **Promoção turística da Île-à-Vache (Haiti): Ilustração do processo de desenvolvimento adiado**

### ***Tourism promotion of Île-à-Vache (Haiti): Illustration of the process of delayed development***

**RESUMO:** Este artigo analisa em profundidade o processo de desenvolvimento turístico de Île-à-Vache, um município localizado no sul do Haiti, que, por meio de uma promoção direcionada, conseguiu atrair a atenção tanto em nível local quanto nacional e internacional. Apesar do sucesso dessa promoção, é essencial destacar que ela não permitiu o surgimento de um turismo sustentável, capaz de melhorar de maneira significativa as condições de vida dos moradores da Île. O projeto “Destino turístico Île-à-Vache”, lançado sob o mandato de Michel Joseph Martelly (2011-2016), ilustra essa problemática. Este projeto, em vez de gerar benefícios econômicos, causou impactos negativos, agravando assim os desafios socioambientais da região. Apesar das suas ambições de transformar a Île em um polo turístico atraente, o projeto evidenciou os limites de um desenvolvimento turístico que não leva em consideração as necessidades das comunidades locais. Adotando uma abordagem qualitativa, este artigo, baseado em pesquisas de campo realizadas em 2022, enriquece nossa compreensão das dinâmicas complexas de desenvolvimento diferido e de suas repercussões na Île-à-Vache, destacando assim as questões cruciais de um turismo verdadeiramente inclusivo e sustentável.

**PALAVRAS-CHAVE:** Turismo, Turismo sustentável, Promoção turística, Desenvolvimento adiado, Desenvolvimento turístico.

**ABSTRACT:** This article delves into the tourism development process of Île-à-Vache, a municipality located in the south of Haiti, which, through targeted promotion, has managed to attract attention both locally and nationally, as well as internationally. Despite the success of this promotion, it is essential to emphasize that it did not lead to the emergence of sustainable tourism, capable of significantly improving the living conditions of the island’s residents. The “Tourist Destination Île-à-Vache” project, launched under Michel Joseph Martelly’s presidency (2011-2016), illustrates this issue. Instead of generating economic benefits, this project caused negative impacts, thus exacerbating the socio-environmental challenges in the region. Despite its ambitions to transform the island into an attractive tourist hub, the project highlighted the limitations of tourism development that does not consider the needs of local communities. By adopting a qualitative approach,

this article, based on field surveys conducted in 2022, enriches our understanding of the complex dynamics of delayed development and its repercussions on Île-à-Vache, thus shedding light on the crucial issues of truly inclusive and sustainable tourism.

**KEYWORDS:** Tourism, Sustainable tourism, Tourism promotion, Delayed development, Tourism development.

## Introdução

Haiti oficialmente abriu suas portas para o turismo durante a Exposição Internacional de Port-au-Prince em 1949, organizada para celebrar o bicentenário da cidade. Esse evento refletiu a visão dos líderes haitianos de desenvolver o país por meio do turismo, tornando rapidamente o Haiti um dos principais destinos do Caribe. Apenas Porto Rico recebia mais turistas (Sarrasin e Renaud, 2014).

No entanto, sob a presidência de François Duvalier (1957-1971), a indústria turística emergente experimentou um declínio. Para reiniciá-la, vários planos de desenvolvimento turístico (PDT) foram elaborados, especialmente em 1972, 1996 e 2007. O turismo no Haiti foi influenciado por vários eventos importantes que moldaram sua evolução e desenvolvimento (Sarrasin e Renaud, 2014, 2). Em particular, o terremoto de 12 de janeiro de 2010 representa um dos eventos mais decisivos que orientaram as decisões políticas a favor do turismo.

Em março de 2010, após a tragédia, o governo haitiano apresentou seu Plano de Ação para a Recuperação e o Desenvolvimento do Haiti (PARDH), integrando suas prioridades para a reconstrução das áreas afetadas e a criação de polos regionais de desenvolvimento. Esse plano foi seguido, em maio de 2012, pelo Plano Estratégico de Desenvolvimento do Haiti – País Emergente em 2030 (PSDH), que abrange diversos setores (indústria, agricultura, turismo etc.).

Dentro dessa dinâmica, um decreto presidencial de 10 de maio de 2013 designou a “Île-à-Vache”<sup>1</sup> como área de desenvolvimento turístico prioritária, iniciando um projeto com o objetivo de acelerar o desenvolvimento nacional. Esse projeto suscitou o interesse de vários atores, devido às promessas que ele trazia para o desenvolvimento turístico do Haiti.

Também atraiu a atenção de pesquisadores como Sarrasin e Renaud (2014, 12), que o analisaram “sob uma perspectiva de sociologia política, [...], [e] concluíram que o turismo no Haiti precisa ser reconstruído”. Essa conclusão reflete uma reflexão crítica sobre o projeto, na qual Osna (2022, 1) denuncia uma implementação “contraditória aos fundamentos teóricos do ecoturismo e se inscreve em uma dinâmica de despossessão e apropriação de terras”.

Além disso, St Victor (2022, 65) destaca que essa abordagem “não é realizada dentro de uma lógica participativa”, essencial para o desenvolvimento de um turismo sustentável. Nesse contexto, Osna (2023)

adota uma postura epistemológica decolonial da sociologia das ausências para analisar a resistência camponesa emergente na Île-à-Vache contra a implementação do projeto. Ele revelou que essa resistência decorre do fato de que o projeto foi definido “em função do mercado turístico internacional e [que] não tem nenhuma conexão nem impacto positivo na/economia local” (Osna, 2023, 29).

A contribuição de Jeannite e Lapointe (2016) se insere na literatura crítica sobre o projeto da Île-à-Vache. Segundo eles, “o exemplo da turistificação da Île-à-Vache destaca o apetite desmesurado das forças capitalísticas pela acumulação capitalística por despossessão, com o auxílio das funções soberanas do Estado” (Jeannite e Lapointe, 2016, 10).

Estudos comparativos fornecem uma visão adicional sobre esse ponto. Por exemplo, Marín Guardado (2018), em sua análise dos projetos turísticos no México, mostra como esses projetos favorecem os grupos dominantes em detrimento das populações locais. Em seu estudo sobre o Brasil, Alves (2020) observa uma fraca participação dos habitantes no desenvolvimento turístico, destacando a importância da participação para o sucesso sustentável.

Atualmente, este projeto ainda merece uma atenção especial nos estudos turísticos dedicados ao Haiti. Seu objetivo era transformar a Île-à-Vache em um polo turístico, mas levanta inúmeras questões. Este artigo explora, portanto, o mecanismo de desenvolvimento turístico dessa comuna.

Partindo da hipótese de que o desenvolvimento turístico não se resume a uma simples promoção orquestrada pelos tomadores de decisão, ele implica uma participação plena e integral dos grupos locais a fim de melhorar suas condições de vida. Como os responsáveis pelo projeto turístico da Île-à-Vache integraram a população local e orientaram os programas para melhorar seu cotidiano?

Este artigo, baseado em uma metodologia qualitativa que se apoia em entrevistas, observações e análises de documentos, tem como objetivo explorar o contexto do projeto “Destino Turístico Île-à-Vache”. Ele aborda a experiência de um novo projeto e a experiência inicial de um projeto turístico na Île-à-Vache, os conflitos entre a população local e os iniciadores do projeto, além dos desafios econômicos e socioambientais relacionados à sua implementação.

## **Quadro conceitual do estudo**

### ***Turismo e turismo sustentável***

O debate teórico sobre o turismo se divide em duas grandes abordagens, de acordo com a atividade turística. Diversos estudos realizados na década de 1990, incluindo os de Picard (1992) e Le Menestrel (1999), destacam uma abordagem positiva do turismo, a qual também adotam. Esses estudos defendem o turismo como uma alavanca essencial para a criação de riqueza nos territórios receptores.

“Os autores que se inserem nessa perspectiva veem o turismo como um fator de mudança social e cultural nas sociedades anfitriãs” (Dautruche,

2013: 25-26). O turismo também é analisado por Michaud (2002: 33) como “um fator de mudança social nas sociedades receptoras”.

A essa abordagem otimista se opõe uma abordagem crítica, na qual “o turismo é frequentemente representado a priori como um fator de desestruturação, ou até mesmo de destruição, das identidades locais e de alteração das paisagens” (Bachimon, 2021: 3). Essa abordagem, desenvolvida pelos etnólogos, foca nos efeitos negativos do turismo sobre as populações locais. Ela consiste em explorar o que não é dito, o que os fatos escondem, e, portanto, os documentos que carregam as políticas públicas, como as questões e os objetivos implícitos pelos atores envolvidos (Pech e Diaf, 2022: 5).

Esses atores, frequentemente externos, são favorecidos em relação aos atores locais, que se veem marginalizados na implementação dos projetos turísticos. Essa reflexão crítica permite evidenciar as questões relacionadas ao projeto turístico da Île-à-Vache.

No entanto, este estudo não se insere em uma abordagem crítica do turismo. O objetivo não é examinar o turismo através da percepção dos antropólogos que, desde as décadas de 1960-1970, denunciaram seus efeitos negativos sobre as culturas tradicionais. Ao contrário, trata-se aqui de uma análise ancorada na realidade do projeto, na qual se mesclam os testemunhos dos participantes e a observação do autor por meio de entrevistas semidiretivas e observações de campo.

Nesse sentido, privilegiamos uma abordagem que vê o turismo como “uma chave para o desenvolvimento, prosperidade e bem-estar” (UNWTO, 2016: 2; 2017: 2), ou seja, uma abordagem positiva do turismo. Essa abordagem permite que o turismo resista à abordagem negativa, abrangendo práticas que visam reduzir o impacto ambiental enquanto favorecem os benefícios locais.

Essa reflexão remete ao turismo sustentável, que, segundo o documento *Vers le tourisme durable*, publicado pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente e pela Organização Mundial do Turismo, afirma que “O turismo sustentável não é uma forma distinta ou específica de turismo. São todas as formas de turismo que devem se esforçar para se tornar mais sustentáveis” (PNUE e OMT, 2006: 2).

Além disso, Alves (2020: 13) amplia essa definição ao designar o turismo sustentável como turismo responsável, que “fez surgir práticas (turismo solidário, comunitário, participativo, etc.) que, [...], se definem como participativas [...], com o objetivo de gerar mais benefícios locais”. No entanto, a implementação dessas práticas enfrenta desafios, especialmente devido às infraestruturas necessárias para o conforto dos turistas, que podem acarretar repercussões negativas.

Nesse sentido, Callot (2012: 3) observa que “O consumo de energia (ar-condicionado, transportes) ou a pegada ecológica devido às concentrações turísticas em determinados locais em momentos específicos (turismo de massa) se opõem, então, como um oxímoro à noção de turismo sustentável”.

Portanto, é crucial aplicar os princípios do desenvolvimento sustentável às atividades turísticas. Nesse ponto, Alves (2020: 29) destaca que “O desafio de um turismo sustentável nos lembra da necessidade de ter um equilíbrio entre o desenvolvimento econômico, o respeito e a proteção do meio ambiente, e a qualidade de vida dos cidadãos, por meio de um amplo processo de participação impulsionado pela política”.

Essa perspectiva evidencia a importância da participação das comunidades locais no desenvolvimento turístico. Em suma, o turismo sustentável se manifesta por meio dessas práticas que visam minimizar os impactos negativos e maximizar os benefícios para as comunidades locais. Dessa forma, ele deve ser integrado no desenvolvimento turístico para garantir um futuro viável para os destinos, especialmente para a Île-à-Vache.

### ***Caráter diferido do desenvolvimento no turismo na Île-à-Vache***

O conceito de desenvolvimento abrange diversas dimensões teóricas e ideológicas devido à sua polissemia. Tradicionalmente, esse conceito “está ligado ao crescimento econômico, ou seja, a uma mudança de dimensão caracterizada pelo aumento sustentado, durante um longo período, de um indicador” (Azan, s.d.: 4).

No entanto, “[...] o paradigma do crescimento econômico exponencial foi questionado para evoluir para o do desenvolvimento sustentável, onde novas crenças e valores emergem [...]” (Lequin, 2001: 30), especialmente a partir da década de 1970. Desde esse período, princípios para um desenvolvimento mais sustentável começaram a ser estabelecidos (Alves, 2020: 2). Tais princípios são frequentemente buscados pelos atores dos países ricos.

Além disso, esses princípios estão longe de ser universais, uma vez que a realidade dos países ricos não reflete a dos países pobres. Alguns autores estabelecem a distinção entre essas duas categorias de países por meio das justificativas para os projetos de desenvolvimento sustentável. Por exemplo, Veyret (2005: 10) ressalta que esses projetos “se justificam nos países ricos, especialmente na Europa”.

Nessa mesma perspectiva, Trabelsi (2016) explica que as preocupações das regiões do Sul em termos de desenvolvimento não são as mesmas que as dos países do Norte. Essa distinção é mais bem explicitada por Dautruche (2013), que destaca que uns estão preocupados com o seu bem-estar, enquanto outros estão em busca de sua sobrevivência. Essa diferenciação é fundamental para compreender os desafios relacionados ao projeto de desenvolvimento turístico da Île-à-Vache no contexto dos países do Sul.

A implementação desse projeto reflete um processo de desenvolvimento diferido. Por esse termo, designamos um processo que visa conduzir o território a um modelo inserido em uma lógica de sustentabilidade, mas que, na realidade, se afasta desse objetivo.

Por meio de diversos programas institucionalizados no âmbito desse projeto, o bem-estar da comunidade de Île-à-Vache parecia ser uma prioridade para o governo. Apesar dos esforços empreendidos, especialmente por meio de certas atividades, essa aspiração permaneceu insatisfeita. A população local não sentiu o bem-estar há tanto tempo esperado.

A promoção turística de Île-à-Vache, de fato, gerou um grande atrativo para a Île. Esse atrativo poderia ter permitido que a região valorizasse suas características autênticas e diversificadas, possibilitando o desenvolvimento de uma indústria turística capaz de fortalecer sua economia, até então centrada na agricultura e na pesca.

No entanto, o desenvolvimento turístico anunciado, baseado nas potencialidades da Île, rapidamente regrediu. St Victor (2022: 138), ao descrever as características de Île-à-Vache, destaca que “o turismo não está muito desenvolvido nesta comuna, apesar de suas inegáveis potencialidades”. O conceito de desenvolvimento diferido é, portanto, particularmente pertinente para analisar a promoção turística de Île-à-Vache e seu processo de desenvolvimento.

No contexto socioeconômico haitiano, esse conceito permite uma melhor compreensão das dinâmicas assimétricas presentes nas iniciativas de desenvolvimento e evidencia as desigualdades estruturais que afetam a população local. Em diversos domínios, esse conceito ilustra realidades socioeconômicas em que o progresso “é concebido a longo prazo ou adiado no tempo [...]” (Ville de Québec, s. d.).

Mouton e Flandin (2016: 168) ressaltam que “esse desenvolvimento não é nem espontâneo nem autônomo, requer perturbações controladas e deve ser acompanhado”. Esse ponto destaca a importância de um apoio específico ao processo, etapa que foi negligenciada no projeto de Île-à-Vache. A ausência de mecanismos apropriados e a não participação da população local, embora essencial, contribuíram para a regressão das atividades turísticas na região, adiando assim qualquer esperança de melhoria das condições e da qualidade de vida.

Essa não participação ilustra bem a crítica de Kabeer (1994), segundo a qual as populações marginalizadas são frequentemente excluídas dos processos de desenvolvimento, exacerbando assim as fraturas sociais. As reflexões de Claval (1996) ressaltam que o desenvolvimento turístico pode se tornar um vetor de dependência quando as realidades locais são ignoradas. Em Île-à-Vache, o projeto não permitiu uma participação ativa das populações locais, que foram reduzidas ao papel de meros espectadores das transformações econômicas, sem obter benefícios reais.

O desenvolvimento diferido também pode variar em função dos contextos geopolíticos. Chung e Petrelli (1999), em sua obra sobre Seul, mencionam uma “zona de desenvolvimento diferido” situada ao norte da cidade, “excluída do desenvolvimento imediato devido à fronteira com a Coreia do Norte e aos problemas de segurança”. Da mesma forma, Île-à-Vache enfrentou atrasos no desenvolvimento de seu promissor projeto

turístico, devido a um contexto político desfavorável que não considerou as realidades locais.

Esse projeto reforça a dependência das populações locais, uma realidade frequente em muitas iniciativas de desenvolvimento desigual ao redor do mundo. A análise de Smith (1984) sobre o “desenvolvimento desigual” esclarece as transformações espaciais observadas em Île-à-Vache, onde certas áreas são privilegiadas por seu potencial econômico, em detrimento da sustentabilidade social e ambiental das transformações.

Em vez de atuar como um vetor de progresso inclusivo, o projeto resultou na espoliação das terras dos residentes em benefício de investidores estrangeiros e elites locais, uma problemática destacada por autores críticos como Jeannite e Lapointe (2016), assim como Osna (2022, 2023).

Por fim, o trabalho de Joachim (2014) ilustra a regressão e o atraso associados ao conceito de desenvolvimento diferido, utilizado neste estudo para analisar a promoção turística de Île-à-Vache. O autor lembra que, em 1965, Paul Moral empregou o termo “haitização” para descrever “um declínio progressivo da economia” das regiões pós-coloniais da África, em comparação com a situação do Haiti. Ele também menciona o termo “haitianização”, utilizado por Juan Bosch para designar um “processo pelo qual alguns países da América Latina avançaram em seu desenvolvimento apenas para, em seguida, retroceder” (Joachim, 2014: 25).

A análise da promoção turística de Île-à-Vache torna-se possível por meio das ilustrações do conceito de desenvolvimento diferido, apesar das variações geopolíticas. Essa promoção lhe conferiu atenção nacional e internacional, especialmente em 2013, quando a praia Abaka Bay Beach foi classificada em 57º lugar entre as 100 mais belas praias do mundo pela Cable News Network (“Le Nouvelliste”, [S.d.]), reforçando sua identidade turística. No entanto, esse destaque turístico não se traduz em desenvolvimento turístico efetivo.

## **Metodologia**

A metodologia é essencial para o processo científico. Sua construção é, segundo Angers (2009), a segunda etapa deste processo. Dependendo dos objetivos visados, este estudo se insere em uma abordagem reflexiva, centrada em uma metodologia qualitativa. Essa abordagem é particularmente adequada para captar a riqueza das perspectivas locais e entender as dinâmicas sociais em torno do projeto turístico de Île-à-Vache.

Ela permite aos pesquisadores que a utilizam voltar às fontes para alimentar a reflexão sobre o social e a adição da intersubjetividade à distanciamento, para apreender cientificamente a realidade (Gauthier, 2009: 313). Assim, seu uso neste estudo nos permite questionar as percepções subjetivas dos participantes enquanto mantemos o distanciamento analítico.

Os dados utilizados no estudo foram coletados por meio das técnicas e métodos de observação direta e entrevistas semi-diretivas, durante os

meses de janeiro e abril de 2022. As entrevistas semi-diretivas foram privilegiadas, pois oferecem uma certa flexibilidade aos participantes, ao mesmo tempo em que permitem abordar os temas importantes relacionados ao projeto turístico.

Uma grade de entrevista e uma grade de observação foram usadas para coletar os depoimentos dos participantes e anotar o que observamos no campo. Esses instrumentos nos permitiram sistematizar a coleta de dados, ao mesmo tempo em que deixaram espaço para as impressões subjetivas dos entrevistados.

A escolha dos participantes foi feita com base em contatos diretos e conforme nossos objetivos de pesquisa, em particular a obtenção de perspectivas diversificadas sobre a implementação do projeto turístico. Nosso primeiro contato foi facilitado pela nossa irmã mais nova, Denise, que nos apresentou um morador da Île-à-Vache residente na cidade de Les Cayes. Essa apresentação nos permitiu designar um guia que, por sua vez, nos ajudou a encontrar outros participantes e a organizar nosso trabalho de campo.

A amostra deste estudo é composta por dezoito pessoas-recursos encontradas na Île-à-Vache, agrupadas nas seguintes categorias: autoridades locais, eleitos e/ou nomeados, responsáveis por organizações comunitárias, pessoas que contestaram a implementação do projeto turístico e pessoas que observaram essa implementação. O tamanho da amostra, embora limitado, foi considerado suficiente para alcançar a saturação dos dados, ou seja, o momento em que nenhum novo elemento significativo emerge das entrevistas.

Os participantes entrevistados exercem ao menos uma atividade profissional. Identificamos entre eles hoteleiros, pescadores, agricultores, líderes religiosos, profissionais do sistema judiciário e de saúde, responsáveis por escolas e organizações, professores, autoridades locais (eleitos ou nomeados), além de motoristas de moto e condutores de motores.

Em termos de nível de escolaridade, 22,2% dos participantes têm ensino primário, 33,3% têm ensino secundário e 44,4% possuem nível universitário. Esses participantes também estão distribuídos por faixas etárias variadas.

Nossa pesquisa mostra uma maioria de participantes com idades entre 40 e 50 anos (9 indivíduos), seguida de 4 pessoas entre 50 e 60 anos. As faixas de 20 a 30 anos contam com 2 participantes, enquanto os grupos de 30 a 40 anos, 60 a 70 anos e 70 anos ou mais são representados por uma pessoa cada.

A análise qualitativa foi escolhida para tratar os dados coletados, com ênfase na análise de conteúdo. Essa abordagem “abrange o conjunto de procedimentos voltados ao estudo das formas de expressão humana de natureza estética” (Gauthier, 2009: 418). Assim, ela nos permite estudar as formas de expressão de nossos participantes e extrair o significado de seus depoimentos.

A análise de conteúdo é “um dos instrumentos mais completos, ricos e amplamente utilizados nas ciências sociais” (Aktouf, 1987: 111), e exige do pesquisador “disciplina, rigor e atenção contínua” (Mace e Pétry, 2011: 112). O tratamento dos dados seguiu diferentes etapas, da análise empírica à síntese explicativa, passando por etapas evolutivas para ajustar nossa compreensão conforme o progresso da pesquisa.

Para respeitar o anonimato dos participantes, pseudônimos foram atribuídos a cada um deles. Seus depoimentos são integrados à análise ao longo deste estudo. Além disso, foi realizada uma pesquisa documental para enriquecer nossa reflexão e fornecer um referencial teórico adequado ao nosso tema. Relatórios, documentos oficiais sobre o projeto turístico da Île-à-Vache, bem como jornais e revistas científicas foram consultados para proporcionar uma profundidade analítica à nossa pesquisa.

### ***Uma promoção que não garante o desenvolvimento de um turismo sustentável***

O projeto turístico da Île-à-Vache se baseava em uma grande campanha de promoção para atrair investimentos privados e estrangeiros. Alguns informantes que criticaram a implementação do projeto destacaram a importância dessa promoção. Nesse sentido, Horas, proprietário de um hotel na Île-à-Vache, afirmou que “a ministra do turismo fez grandes promoções [...] Eu recebi aqui um grande número de turistas”.

Devido a essa promoção, Noham nos explicou que “investidores estrangeiros se interessaram pela Île-à-Vache e pelo projeto”. Esses comentários ilustram o impacto positivo dos discursos renovados sobre o turismo no Haiti. As fronteiras do país estavam, portanto, abertas tanto para turistas quanto para investidores estrangeiros.

A ministra do turismo mencionou as negociações que ela havia iniciado com alguns grupos privilegiados no projeto: “Estamos em negociações com dois e até três grandes grupos que estão refazendo seus planos para os terrenos que escolheram. E a partir daí, vamos assinar os contratos [*sic*] com eles. São contratos [*sic*] de cinquenta anos” (Haitian Culture is Cool, 2021).

Com essa promoção, o Haiti ocupou o oitavo lugar na lista dos dez primeiros destinos turísticos da Caribenha insular em 2015 (UNWTO, 2016), enquanto não figurava nessa lista “para o período de 1990 a 2004” (Dehoorne, Saffache et al., 2007), “nem para o período (2004 – 2014)” (St Victor, 2022). A mudança ocorrida na relação da Île-à-Vache com o turismo fortaleceria sua economia através de seus diferentes setores, incluindo “a indústria da pesca”, que “está extremamente ligada à indústria do turismo” (AFH, 2013: 133).

Embora essa promoção tenha gerado certo interesse, ela não conseguiu desenvolver um turismo sustentável, focado na economia local e no bem-estar dos habitantes. De fato, as iniciativas voltadas para garantir a sustentabilidade falharam rapidamente. O processo de desenvolvimento foi interrompido devido à falta de concertação com os atores locais e à

negligência dos princípios de sustentabilidade. O desenvolvimento diferido se manifesta nesses atrasos na execução das ações necessárias para o desenvolvimento a longo prazo.

Apesar das ambições apresentadas para um turismo sustentável, a implementação do projeto ignorou princípios básicos como energia, economia, meio ambiente e educação (Breton, 2004). Além disso, a exclusão facilita o benefício do turismo para elites extravertidas, como destacado no estudo de Cazes (1992), em detrimento do ambiente local e dos equilíbrios sociais (CNT, 2010).

### ***Visão histórica dos projetos implantados na Île-à-Vache***

A Île-à-Vache despertou o interesse de investidores estrangeiros já no século XIX, principalmente devido à sua posição estratégica e riquezas naturais. Em 1862, sob o governo de Fabre Nicolas Geffrard, um empresário inglês, Bernard Kock, tentou estabelecer uma plantação de algodão na Île com o apoio do presidente americano Abraham Lincoln (AFH, 2013). Esse projeto envolvia a instalação de 500 negros americanos na Île para explorar suas florestas.

No entanto, o projeto fracassou, e Lincoln ordenou o repatriamento dos colonos. A Île foi arrendada pelo governo haitiano em 1878 para o Sr. Girard Labastille (Rouzier, 1927: 33), outro empresário que esperava desenvolver projetos econômicos na região. Esses projetos não eram iniciativas turísticas, ao contrário do projeto em questão. Este, embora concebido pelo governo haitiano, permanece marcado por uma orientação extravertida, em benefício de investidores estrangeiros, como destaca St Victor (2022).

Assim, apesar dos diferentes projetos implementados na Île-à-Vache ao longo de sua história, nenhum contribuiu realmente para melhorar a qualidade de vida dos habitantes ou para fortalecer sua participação cidadã. Esses projetos, dominados por interesses externos, contribuíram para a exploração do território em detrimento da população local. Consciente dessas dinâmicas, a população local se manifestou contra a implementação do recente projeto turístico.

### **Os conflitos entre a população local e os iniciadores do projeto turístico da Île-à-Vache.**

O projeto turístico da Île-à-Vache tinha como objetivo o desenvolvimento dessa comuna, promovendo um turismo sustentável baseado em seus valores naturais, culturais e históricos. No entanto, sua implementação ocorreu sem a consulta prévia da população local, refletindo a vontade política das autoridades centrais, que tomaram decisões unilaterais, como destaca St Victor (2022).

As atividades previstas no projeto “ocorreram sem o consentimento da população e sem sequer tê-la informado” (DESAFRODH e al., 2014: 7). Jean Fenel Thanis, deputado da época, “não estava bem-informado sobre o

projeto”, declara Geffrard, pois “não dispõe das informações necessárias”, explica Osna (2022). Assim, a comunicação sobre o projeto, embora crucial, estava totalmente ausente.

A população, por meio da Ação Cidadã para a Île-à-Vache (ACI), exigiu explicações após o anúncio oficial do projeto em 20 de agosto de 2013. Um encontro organizado com alguns membros do governo, incluindo a Ministra do Turismo, não trouxe resultados concretos. Segundo um membro da KOPI, Samy, “A Ministra do Turismo não tinha tempo para a reunião”. Em menos de dez minutos, a Senhora Stéphanie Balmir Villedrouin forneceu explicações consideradas “apuradas e não esclarecedoras” pelos responsáveis da ACI (DESAFRODH e al., 2014).

Essa insatisfação levou a fortes mobilizações contra a implementação do projeto. De volta à Île-à-Vache, os membros das organizações compartilharam sua insatisfação com a população, que exigiu ser envolvida na realização do projeto. O governo, inclusive, havia proposto registrar os jovens locais para trabalhar em suas respectivas áreas (Haiti, 2014). No entanto, ignorou essas iniciativas de participação ao recusar-se a integrar a população no processo.

Diante dessa marginalização, a população local iniciou uma série de movimentos de protesto para impedir o avanço dos trabalhos. Essas manifestações resultaram em prisões, violência e uma situação de grande tensão entre a população e as autoridades (DESAFRODH e al., 2014). A Rádio Vwa Kominotè Ilavach (RVKI), transmitindo pela 104.7 FM, desempenhou um papel central na mobilização contra o projeto, embora a resistência camponesa não estivesse diretamente relacionada à promoção turística.

As tensões internas dentro da comunidade também aumentaram, dividindo a população em três grupos: os que apoiam o projeto, os que se opõem firmemente e os que, embora concordem com a ideia do projeto, rejeitam a forma como foi implementado.

De acordo com os dados coletados em janeiro e abril de 2022, apenas 11,1% da população apoia totalmente o projeto, enquanto 38,9% se opõem radicalmente, principalmente devido às desapropriações. A maioria (50%) compartilha a ideia do projeto, mas critica a maneira como ele foi executado.

### ***O papel da questão fundiária no conflito***

A questão fundiária no Haiti está no centro da história socioeconômica do país desde a independência. A nacionalização das terras abandonadas pelos colonos franceses em 1804 (Breton, 2004) criou tensões em torno da distribuição da terra, exacerbadas por políticas fundiárias injustas. A história fundiária do país é frequentemente marcada por conflitos relacionados à expropriação e distribuição das terras.

As tensões recentes na Île-à-Vache se inserem nessa longa tradição de luta pelo acesso à terra, que representa um recurso vital para os habitantes. Várias construções previstas no projeto turístico exigiam a

aquisição de grandes áreas de terra, o que levou o Estado a realizar expropriações em massa por meio da ONACA em setembro de 2013 (DESAFRODH e al., 2014). Essa medida de expropriação, percebida como um apoio aos investidores privados, agravou ainda mais as tensões.

Embora o processo de expropriação seja inevitável para alguns projetos de desenvolvimento, os procedimentos previstos pela Constituição haitiana de 1987, como a indenização das pessoas expropriadas, não foram respeitados. Algumas vítimas não receberam nenhuma compensação formal e, segundo Samy, “foram os apoiadores do projeto que receberam os cheques de indenização, em detrimento das verdadeiras vítimas”.

A expropriação, embora comum em grandes projetos (Dorner, 2010; Lucien, 2018), é frequentemente um catalisador de conflitos sociais. Esses projetos evocam a expulsão dos grupos locais, tanto espacialmente quanto como beneficiários, em favor de poucos atores privilegiados em uma competição internacional (Marín Guardado, 2018; Jeannite e Lapointe, 2016). A resistência camponesa na Île-à-Vache ilustra essa dinâmica, onde as autoridades usaram seu poder para impor um projeto que reproduz as desigualdades existentes.

Em resposta à crescente resistência, o Estado haitiano intensificou a repressão na Île. Desde fevereiro de 2014, uma anexa do Ministério Público perto do Tribunal de Cayes e mais agentes da PNH<sup>2</sup> foram mobilizados (DESAFRODH et al., 2014), resultando em prisões, violência e destruição de bens. Uma intervenção policial em fevereiro de 2014 fez várias vítimas na Hatte (Idem).

### **Desafios econômicos e socioambientais do projeto**

O turismo, por meio de diversas atividades, gera receitas importantes para os territórios de acolhimento. No entanto, essas atividades vêm acompanhadas de desafios significativos para esses territórios. Esta seção analisa os desafios econômicos e socioambientais do projeto turístico da Île-à-Vache, com base nos dados disponíveis, comparando com o objetivo deste projeto de “desenvolver um turismo sustentável que se baseia nas práticas do ecoturismo” (Haiti, 2014).

### **As consequências econômicas do projeto**

O projeto turístico da Île-à-Vache tinha como objetivo melhorar as condições de vida da população local, através da inclusão social e da luta contra a pobreza extrema, de acordo com a ministra do turismo (TELEGINEN, 2014). No entanto, sua execução falhou em respeitar os princípios de um verdadeiro desenvolvimento, exacerbando a precariedade dos habitantes.

As construções iniciadas na Île-à-Vache causaram destruições que “fragilizaram o meio ambiente e colocaram em risco os fundamentos da vida camponesa” (Osna, 2022: 11). Nosso participante Ricky revela que “a agricultura é a principal fonte de atividades econômicas na Île-à-Vache” e foi afetada por essas destruições. “Há [camponeses] que perderam 50

coqueiros [...] agora, esses [camponeses] estão na pobreza, pois um coqueiro é um recurso natural” (Haitian Culture is Cool, 2021).

A capacidade econômica da população diminui [...], acrescenta Tholerme. O relatório de DESAFRODH e outros (2014) confirma que as autoridades não previram qualquer compensação para os agricultores afetados.

Apesar da interrupção do projeto, ele causou uma regressão das atividades turísticas na Île. O fechamento de vários hotéis, como o Port Morgan e o Abaka Bay Resort (AlterPresse, 2020), impactou gravemente a economia local. Hoje, a instabilidade política, a insegurança e a pandemia de COVID-19 agravaram essa situação, reduzindo o número de turistas.

O contexto político também desempenhou um papel importante nessa regressão. A oposição durante o mandato de Martelly, seguida da governança provisória de Jocelerme Privert e Enex Jean Charles, levou a uma situação instável, agravada pelo furacão Matthew e pelas mobilizações populares contra o presidente Jovenel Moïse. O bloqueio de Martissant por grupos armados também tornou o acesso à Île difícil, como explica Horas: “Martissant está fechado”.

Em 2014, a ministra do turismo anunciou um projeto turístico de 230 milhões de dólares, com um financiamento inicial de 18,5 milhões e a construção de um aeroporto internacional (AyiboPost, 2018). No entanto, o projeto do aeroporto, financiado pelo PetroCaribe, foi mal administrado, e os trabalhos foram interrompidos após o uso de 38% do orçamento (CSC/CA, 2019). Outros contratos, como os relativos à renovação urbana de Kakok e Madame Bernard, revelam casos de corrupção, alimentando a desconfiança dos habitantes em relação ao projeto.

### ***As consequências socioambientais***

O desenvolvimento turístico depende do ambiente, mas pode ter impactos negativos sobre ele. Como destacam Furt e Tafani (2014), até mesmo infraestruturas discretas podem ter efeitos consideráveis sobre o ambiente, especialmente em pequenas ilhas. No Haiti, as zonas costeiras e litorâneas são particularmente vulneráveis a um desenvolvimento mal controlado (Breton, 2004).

O projeto da Île-à-Vache levou a obras de construção e reabilitação que afetaram fortemente o meio ambiente. A construção de um aeroporto em Pointe-Est, embora não tenha sido concluída, devastou uma floresta e um lago natural. Ledan relata que “o espaço onde o aeroporto foi construído [...] era um lago” que foi destruído. Agora, a área está coberta de ervas para pastagem.

**Figura 1:** Uma vista do aeroporto de Balairase



**Fonte:** Imagem tirada pelo autor em janeiro de 2022

A construção de um lago artificial em Trou-Milieu também causou danos. Payo, um agricultor, descreve como sua terra foi destruída para a construção de um “lago dito”. Este lago, segundo Samy, está longe de corresponder ao que se esperaria de um verdadeiro lago, pois é mais um grande buraco cavado em campos (Osna, 2022). Além disso, ele representa um perigo para o meio ambiente durante a temporada de chuvas.

**Figura 2:** Uma vista do lago construído em Trou-Milieu



**Fonte:** Imagem tirada pelo autor em janeiro de 2022

Além disso, o traçado de uma estrada ligando a Pointe-Est à Pointe-Ouest provocou a destruição de coqueiros, jardins e casas, ao mesmo tempo em que privou os camponeses de uma parte de suas terras. No

entanto, a estrada nunca foi finalizada, ilustrando a falta de vontade das autoridades de realizar um projeto turístico verdadeiramente sustentável.

A não conclusão de um cais em Kakok, essencial para facilitar o transporte entre a Île e as comunas vizinhas, é outro exemplo do fracasso do projeto (St Victor, 2022). Esta infraestrutura inacabada testemunha o descompasso entre a visão governamental e os princípios de sustentabilidade, ilustrando a ideia de desenvolvimento adiado mencionada neste artigo.

**Figura 3:** Uma construção inacabada em Kakòk



**Fonte:** Imagem tirada pelo autor em janeiro de 2022

Em conclusão, embora o projeto da Île-à-Vache tenha sido lançado na esperança de posicionar o Haiti no mercado turístico internacional, ele rapidamente enfrentou uma regressão marcada pela diminuição no número de visitantes. Através do estudo de caso apresentado, podemos compreender melhor o conceito de desenvolvimento diferido e suas implicações no contexto turístico.

### **Considerações finais**

O desastre de 12 de janeiro de 2010 suscitou reflexões por parte de especialistas (nacionais e estrangeiros), organizações internacionais, da sociedade civil haitiana e dos responsáveis políticos sobre a necessidade de reconstruir ou reformular o Haiti. Nesse sentido, esforços foram feitos para definir estratégias de desenvolvimento, notavelmente através do Plano de Ação para a Recuperação e Desenvolvimento do Haiti (PARDH) em 2010, seguido pelo Plano Estratégico de Desenvolvimento do Haiti (PSDH) em 2012, com o objetivo de levar o Haiti ao status de país emergente até 2030.

Esses planos visavam uma regionalização do país, incluindo projetos no setor turístico (Haiti, 2010; Haiti, 2012). Nesse contexto, o governo

Martelly-Lamothe designou a Île-à-Vache como uma zona de desenvolvimento turístico, lançando o projeto “Destino Turístico Île-à-Vache”.

Este artigo explorou o contexto desse projeto turístico, analisou os conflitos que o cercam e estudou suas consequências para entender melhor o processo de desenvolvimento da Île-à-Vache. Partindo da hipótese de que o desenvolvimento turístico vai além de uma simples promoção, demonstrou-se que a participação ativa das populações locais é crucial para melhorar suas condições de vida.

No entanto, essa participação foi amplamente negligenciada no contexto deste projeto, em contradição com os princípios de sustentabilidade. Como destaca Dorcé (2019: 128), a participação em todas as etapas de um projeto é essencial para um desenvolvimento genuíno, especialmente no que diz respeito ao turismo sustentável, que busca equilibrar o desenvolvimento econômico, a proteção ambiental e a qualidade de vida dos habitantes (Alves, 2020).

A implementação do projeto gerou tensões entre seus promotores e a população local. Esta última, desejando ser integrada ao projeto, foi excluída pelo governo. A questão fundiária desempenhou um papel fundamental na resistência dos camponeses, devido aos riscos de desapropriação. O PSDH havia, inclusive, antecipado a necessidade de garantir a segurança das terras para investidores privados, especialmente estrangeiros: “Medidas deverão ser tomadas no âmbito do quadro legal e da segurança fundiária para tornar mais propícios os investimentos privados, e mais particularmente os investimentos estrangeiros” (Haiti, 2012: 160).

Assim, a luta por terras na Île-à-Vache se insere em uma longa história de resistência camponesa no Haiti. O artigo também revelou os impactos negativos do projeto turístico na Île, tanto no plano socioeconômico quanto ambiental. As condições de vida dos camponeses foram fragilizadas, enquanto destruições ambientais massivas foram observadas para permitir a construção de infraestruturas turísticas.

Essas ações estão em contradição com os princípios de um turismo sustentável, que, como aponta Julien (2008: 7), se baseia na melhoria das condições socioeconômicas, na gestão eficiente do patrimônio cultural e natural e na proteção ambiental. No entanto, este estudo destacou o papel importante da promoção turística na transformação da Île-à-Vache em um destino turístico.

Embora essa promoção se baseie nas potencialidades naturais da Île, ela não é suficiente para garantir o desenvolvimento turístico na Île-à-Vache. Ela está principalmente voltada para a atração de turistas e investidores internacionais, reforçando assim o caráter extravertido do projeto. Para alcançar um desenvolvimento do turismo na Île, seria necessário focar os esforços em uma visão de longo prazo, incluindo a colaboração de todos os atores envolvidos, especialmente as comunidades locais.

## Referências

AKTOUF, Omar. **Méthodologie des sciences sociales et approche qualitative des organisations. Une introduction à la démarche classique et une critique**. Montréal, Presses de l'Université du Québec, 1987.

ALTERPRESSE. **Haïti/Île-à-Vache : Les dégâts sociaux très réels de la corruption**. 2020. Disponível em: <https://www.alterpresse.org/spip.php?article25279>. Acesso em: 27 jul. 2022.

ALVES, Daiane. "Développement participatif et tourisme : La participation citoyenne dans le développement du tourisme durable". In: KADIR, Karine; NIANG NDIAYE, Marème; TROUSSELLE, Anaïs. (Org.), **Les sentiers du développement, de l'art à la manière**, Territoires en mutation. Montpellier, Presses universitaires de la Méditerranée, 2020. p. 153–174. Disponível em: <http://books.openedition.org/pulm/3811>. Acesso em: 16 mar. 2022.

ANGERS, Maurice. **Initiation pratique à la methodologie des sciences humaines**. 5. ed. Canada, Les Editions CEC, 2009.

ARCHITECTURE FOR HUMANITY (AFH). **Île à Vache. Diagnostique technique et participatif**. [S.l: s.n.], 2013

AYIBOPOST. **Destination Ile-A-Vache: un rêve touristique est mort!** [S.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=17EimXZZK1s>. Acesso em: 14 mar. 2022a. , 2018

AYIBOPOST. **Destination Ile-A-Vache: un rêve touristique est mort!** [S.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=17EimXZZK1s>. Acesso em: 14 mar. 2022b. , 2018

AZAN, Wilfrid. "Du concept de développement chez F. Perroux aux théories de la performance par le changement organisationnel en sciences de gestion", p. 22, [S.d.].

BACHIMON, Philippe. "Tourisme global, identités locales : L'apparence du paradox". In: BATAILLOU, Christian. (Org.), **Tourismes, patrimoines, identités, territoires**, Études. Perpignan, Presses universitaires de Perpignan, 2021. p. 435–445. Disponível em: <http://books.openedition.org/pupvd/34474>. Acesso em: 16 mar. 2022.

BRETON, Jean-Marie. (Org.). **Tourisme, environnement et aires protégées (Antilles-Guyane / Haïti / Québec)**. Paris, Éditions Karthala, 2004.

CALLOT, Philippe, "Le tourisme facteur de nuisances et de risques". In: BOST, François; DAVIET, Sylvie. (Org.), **Entreprises et environnement : quels enjeux pour le développement durable ?**, Hors collection. Nanterre, Presses universitaires de Paris Nanterre, 2012. p. 65–83. Disponível em: <http://books.openedition.org/pupo/1240>. Acesso em: 16 mar. 2022.

CAZES, Georges. **Tourisme et tiers-monde Un bilan controversé**. Paris, L'Harmattan, 1992. v. 2.

CHUNG, Joseph; PETRELLI, Robert. "LA GESTION MÉTROPOLITAINE DANS LES PAYS EN DÉVELOPPEMENT : L'EXPÉRIENCE DE SÉOUL", 1999. . Acesso em: 5 out. 2022.

CLAVAL, Paul. "Tourism and development. In Y. Apostolopoulos". In: LEIVADI, Stella; YIANNAKIS, Andrew. (Org.), **The sociology of tourism: Theoretical and empirical investigations**, [S.l.], Routledge, 1996. p. 111–128.

CONSEIL NATIONAL DU TOURISME (CNT). **Le poids économique et social du tourisme**. Rapport. Paris, [s.n.], 2010.

COUR SUPÉRIEURE DES COMPTES ET DU CONTENTIEUX ADMINISTRATIF (CSC/CA). **Audit spécifique de gestion du fonds petrocaribe: Gestion des projets financés par le fonds Petrocaribe.** , n° 1. Port-au-Prince, [s.n.], 2019.

DAUTRUCHE, Joseph Ronald. **Culture, Patrimoine et Tourisme en Haïti Construction et dynamique de reconstruction d'une destination touristique**. 2013. 338 f. Thèse de doctorat – Université Laval, Québec, Canada, 2013.

DEHOORNE, Olivier; SAFFACHE, Pascal; AUGIER, Dominique. "Tourisme, écotourisme et stratégies de développement dans la Caraïbe", **Études caribéennes**, n. 6, 1 abr. 2007. DOI: [10.4000/etudescaribeennes.3383](https://doi.org/10.4000/etudescaribeennes.3383). Disponível em: <https://journals.openedition.org/etudescaribeennes/3383>. Acesso em: 16 mar. 2022.

DESAFRODH, DOP, FRAKKA, *et al.* **Rapport d'enquête sur la situation de tension à l'Île-à-Vache**. Rapport d'enquête. [S.l: s.n.], 2014.

DORCÉ, Ricarson. "Participation communautaire, patrimoine et tourisme en Haïti: le cas du parc de Martissant", **Rabaska: revue d'ethnologie de l'Amérique française**, v. 17, p. 121–132, 2019. DOI: <https://doi.org/10.7202/1066011ar>.

DORNER, Véronique. **La fabrique des politiques publiques: Les décideurs haïtiens entre environnement international et conception locale de l'appropriation foncière.** , Foncier et développement. Rapport de recherche. Paris, [s.n.], 2010.

FURT, Jean-Marie; TAFANI, Caroline. (Org.). **Tourisme et insularité: la littoralité en question(s)**. Paris, Karthala, 2014.

GAUTHIER, Benoît. (Org.). **Recherche sociale: De la problématique à la collecte des données**. 5. ed. Québec, Presses de l'Université du Québec, 2009.

HAÏTI. GOUVERNEMENT DE LA REPUBLIQUE D'HAÏTI (GRH). **Île-à-Vache: Destination touristique. Un projet de développement intégral.** . [S.l.], Notes de presse. , 2014

HAÏTI. GOUVERNEMENT DE LA REPUBLIQUE D'HAÏTI (GRH). **Plan d'action pour le Relèvement et le Développement d'Haïti: Les grands chantiers pour l'avenir.** . [S.l: s.n.]. , 2010

HAÏTI. GOUVERNEMENT DE LA REPUBLIQUE D'HAÏTI (GRH). **Plan stratégique de développement d'Haïti – Pays émergent en 2030: Les grands chantiers pour le relèvement et le développement d'Haïti.** . [S.l: s.n.]. , 2012

HAITIAN CULTURE IS COOL. **Documentaire: Haiti: le projet l'Île à Vache.** . [S.l.: s.n.]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZTIXQKXg-ws>. Acesso em: 14 mar. 2022. , 18 nov. 2021

JEAN JULIEN, Olsen. **Enjeux du Tourisme durable en Haïti face au paradigme actuel en gestion de sites à haute valeur culturelle - Le cas du Parc National Historique: Citadelle, Sans Souci, Ramiers - ICOMOS Open Archive: EPrints on Cultural Heritage.** 2008. Disponível em: <https://openarchive.icomos.org/id/eprint/173/>. Acesso em: 23 fev. 2023.

JEANNITE, Sadais; LAPOINTE, Dominique. "La production de l'espace touristique de l'Île-à-Vache (Haïti): illustration du processus de développement géographique inégal", **Études caribéennes**, n. 33–34, 28 mar. 2016. DOI: [10.4000/etudescaribeennes.8810](https://doi.org/10.4000/etudescaribeennes.8810). Disponível em: <https://journals.openedition.org/etudescaribeennes/8810>. Acesso em: 14 mar. 2022.

JOACHIM, Benoît. **Les racines du sous-développement en Haïti.** Port-au-Prince, Éditions de l'Université d'État d'Haïti, 2014.

KABEER, Naila. **Reversed realities: Gender hierarchies in development thought.** [S.l.], Verso, 1994.

LE MENESTREL, Sara. **La voie des Canadiens: Tourisme et identité en Louisiane.** Paris, Belin, 1999.

LE MONITEUR (JOURNAL OFFICIEL DE LA REPUBLIQUE). **Arrêté déclarant zone réservée et zone de développement touristique le territoire de la commune de l'Île-à-Vache.** . [S.l.: s.n.], 2013

**Le Nouvelliste | Abaka bay resort, l'une des 100 plus belles plages au monde, selon CNN.** [S.d.]. Disponível em: <https://lenouvelliste.com/public/article/117386/abaka-bay-resort-lune-des-100-plus-belles-plages-au-monde-selon-cnn>. Acesso em: 12 jul. 2022.

LEQUIN, Marie. **Écotourisme et gouvernance participative.** Québec, Presses de l'Université du Québec, 2001.

LUCIEN, Gorges. Eddy. **Le Nord-Est d'Haïti. La perle d'un monde fini: entre illusions et réalités (Open for Business).** Preface de Roger Petit Frere ed. Paris, L'Harmattan, 2018.

MACE, Gordon; PÉTRY, François. **Guide d'élaboration d'un projet de recherche en sciences sociales.** 4. ed. Québec, Presse de l'Université Laval, 2011.

MARÍN GUARDADO, Gustavo. "Développement touristique et appropriation foncière: le rôle des « mafias agraires » à Tulum au Mexique", **Norois. Environnement, aménagement, société**, n. 247, p. 31–47, 19 set. 2018. DOI: [10.4000/norois.6508](https://doi.org/10.4000/norois.6508) .

MICHAUD, Jean. "Anthropologie, tourisme et sociétés locales au fil des textes", **Anthropologie et Sociétés**, v. 25, n. 2, p. 15–33, 9 set. 2002. DOI: [10.7202/000231ar](https://doi.org/10.7202/000231ar) .

MOUTON, Jean-Claude; FLANDIN, Simon. "Associer les formateurs à la conception de ressources pour leur propre formation : un essai d'analyse d'une coopération orientée-activité", **Travail et Apprentissages**, v. 17, n. 1, p. 149–170, 2016. DOI: [10.3917/ta.017.0149](https://doi.org/10.3917/ta.017.0149).

OSNA, Walner. "(Éco)tourisme en Haïti : le cas du mégaprojet Destination Île à Vache", **Téoros. Revue de recherche en tourisme**, 22 abr. 2022. Disponível em: [https://journals.openedition.org/teoros/11018?fbclid=IwAR1Jx2Ck3noyCD5JM\\_2yQE2wzIntNTEEx9W9ExTYJVLOZ2QZa4P16XYUFhCE](https://journals.openedition.org/teoros/11018?fbclid=IwAR1Jx2Ck3noyCD5JM_2yQE2wzIntNTEEx9W9ExTYJVLOZ2QZa4P16XYUFhCE). Acesso em: 5 jul. 2022.

OSNA, Walner. "Résistance paysanne contre le mégaprojet touristique Destination Île-à-Vache", **Journal of Haitian Studies**, v. 29, n. 2, p. 4–38, 2023.

PECH, Pierre; DIAF, Imene. "Développement touristique et conservation de la nature", **Téoros. Revue de recherche en tourisme**, v. 41, n. 1, 3 fev. 2022. Disponível em: <https://journals.openedition.org/teoros/10884>. Acesso em: 15 mar. 2022.

PICARD, Michel. **Tourisme culturel et culture touristique**. Paris, L'Harmattan, 1992.

PROGRAMME DES NATIONS-UNIES POUR L'ENVIRONNEMENT ET L'ORGANISATION MONDIALE DU TOURISME (PNUE & OTM). **Vers un tourisme durable**. [S.l: s.n.], 2006

RADIO VISION 2000. **Vision Destination Saveur (VDS) - jeudi 25 juin 2015**. [S.l: s.n.]. Disponível em: <https://soundcloud.com/radiovision2000/vision-destination-saveur-vds-jeudi-25-juin-2015>. Acesso em: 25 jun. 2022. , 27 jun. 2015

ROUZIER, Semexant. **Dictionnaire géographique et administratif d'Haïti**. Port-au-Prince, Imprimerie Aug A. Heraux, 1927.

SARRASIN, Bruno; RENAUD, Luc. "Quel tourisme pour Haïti: de la résilience à l'émergence d'une nouvelle destination ?", **Études caribéennes**, n. 27–28, 22 jul. 2014. DOI: [10.4000/etudescaribeennes.6777](https://doi.org/10.4000/etudescaribeennes.6777). Disponível em: <https://journals.openedition.org/etudescaribeennes/6777>. Acesso em: 15 nov. 2021.

ST VICTOR, Maxo. **Le Plan de développement touristique de l'Île-à-Vache: une étude analytique à la lumière des concepts de tourisme durable et de développement communautaire local**. 2022. 196 f. Mémoire de Maîtrise ès Arts en Histoire, Mémoire et Patrimoine – Institut d'Études et de Recherche Africaines d'Haïti (IERAH-ISERSS) de l'Université d'État d'Haïti (UEH), Port-au-Prince, 2022.

TELE GINEN. **Minis Touris lan ak lòt patnè kap kowòdone pwojè "Île à Vache Destination touristique" la prezante**. [S.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VoiNcSPRuSc>. Acesso em: 1 ago. 2022. , 13 mar. 2014

TRABELSI, Salma. **Développement local et valorisation du patrimoine culturel fragile : le rôle médiateur des O.N.G. Cas du Sud-tunisien**. 2016. Thèse de doctorat – Université Nice Sophia Antipolis, Paris, 2016.

VEYRET, Yvette. (Org.). **Le développement durable: approches plurielles**. Paris, Hatier, 2005.

VILLE DE QUÉBEC. **Plan directeur d'aménagement et de développement**. [S.d.]. Disponível em: [https://www.ville.quebec.gc.ca/apropos/planification-orientations/amenagement\\_urbain/pdad/docs/final/pdad\\_09.pdf](https://www.ville.quebec.gc.ca/apropos/planification-orientations/amenagement_urbain/pdad/docs/final/pdad_09.pdf). Acesso em: 29 jun. 2022.

WORLD TOURISM ORGANIZATION (UNWTO) (Org.). **Faits saillants OMT du tourisme, édition 2017**. [S.l.], World Tourism Organization (UNWTO), 2017. Disponível em: <https://www.e-unwto.org/doi/book/10.18111/9789284419050>. Acesso em: 16 ago. 2022.

WORLD TOURISM ORGANIZATION (UNWTO). **Faits saillants OMT du tourisme – Édition 2016**. [S.l.], World Tourism Organization (UNWTO), 2016. Disponível em: <https://www.e-unwto.org/doi/book/10.18111/9789284418169>. Acesso em: 16 ago. 2022.

#### **Notas:**

<sup>1</sup> Île-à-Vache traduz-se como Ilha da Vaca em português.

<sup>2</sup> A Polícia Nacional do Haiti é a força policial nacional do Haiti.

#### **Agradecimentos**

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro proporcionado por meio de bolsa de estudos, que possibilitou o desenvolvimento deste artigo. Registro, ainda, meu sincero agradecimento às comunidades da Île-à-Vache pela receptividade e colaboração durante a etapa de campo. Trata-se de um trabalho original, elaborado de maneira autônoma.